

ANIVERSÁRIO DO REAL: Falando como candidato, Fernando Henrique garante já ter feito o possível sem as mudanças propostas

Presidente dá ultimato ao Congresso

Empresários cobram aprovação de reformas e FH diz que, sem elas, não terá como governar

Roberto Stuckert Filho

Cristiane Jungblut

BRASÍLIA

Diante de 300 empresários que cobravam a aprovação das reformas, o presidente Fernando Henrique Cardoso fez ontem um alerta: ou elas são aprovadas ou ele não terá mais recursos para continuar implementando o programa de governo. Numa solenidade em que se comemorava o aniversário do Real, Fernando Henrique disse que o Governo já fez tudo que era possível nas áreas econômica e social sem contar com as reformas, tomando medidas até impopulares. O presidente, que tivera sua candidatura lançada pelo PSDB na noite anterior, disse que, com ou sem ela, continuará sua campanha pelo Brasil com toda energia. Segundo Fernando Henrique, candidatura é detalhe e podem falar à vontade que isso é campanha eleitoral. Ele disse que é, isso sim, uma campanha pelo Brasil.

Tendo ao lado os presidentes do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), e da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), Fernando Henrique cobrou do Congresso a aprovação das reformas administrativa e da Previdência, culpando os parlamentares pelo atraso e dizendo que o momento é de "coragem e afirmação, e não de covardias disfarçadas".

— O Governo se jogou nisso, sem temer chiadeiras ou gritos sobre se isso é popular ou impopular. Popular é servir ao país a médio e longo prazo. Não é fazer uma concessão aqui e outra ali para agradar a um pequeno grupo e depois criar um problema mais adiante. Essa é a minha concepção, sempre foi e continuará sendo — disse Fernando Henrique, dando soquinhos na mesa.

Fernando Henrique diz que não se importa com acusação de campanha

O presidente arrancou aplausos e disse que, se interpretarem suas ações como campanha, não se importará.

— Nossa principal meta neste quarto ano de Real é gerar emprego de qualidade e aumentar a renda do trabalhador. Vamos impulsionar três setores com capacidade de gerar emprego: construção civil, agricultura e turismo — disse, em tom de candidato.

Fernando Henrique admitiu que o Governo enfrenta dificuldades internas em relação à reforma tributária, a mais importante para os empresários. Foi a principal reivindicação dos presentes ao encontro na Confederação Nacional da Indústria (CNI). Mas o presidente disse que o Governo não terá condições de funcionar se a reforma tributária tirar mais recursos da União, como aconteceu na Constituição de 1988, que repassou verbas a estados e municípios.

— A reforma tributária, é bom que se diga, precisa ser feita mesmo. Mas na hora de fazê-la, pelo amor de Deus, não venham tirar mais dinheiro da União, porque não tem como! Mais um pouco e não temos mais gás para respirar. Esse é o nosso temor. Nosso temor não é do IVA (Imposto Sobre Valor Agregado). Ao IVA, sou favorável. Mas na hora de fazer o IVA, sabe Deus o que vão fazer. Aliás, Deus não sabe, porque, se soubesse, não deixaria — disse Fernando Henrique, sorrindo.

Presidente espera que reformas sejam aprovadas este mês

A cobrança mais dura foi dirigida ao Congresso. Aproveitando a presença dos presidentes da Câmara e do Senado e de parlamentares, Fernando Henrique disse esperar que as reformas sejam aprovadas durante a convocação extraordinária, este mês. E acrescentou que os parlamentares não têm desculpas por votar contra ou por simplesmente não votar a quebra da estabilidade e a reforma da Previdência.

— O pensamento do Governo nada tem a ver com concepção antifuncionário público. Agora, ele (funcionário), demonstrando que é incompetente, fica. Quem paga isso? É o povo. Como é possível votar a favor da incompetência? É preciso dizer com toda a clareza ao Congresso: os senhores são contra ou a favor de defender o povo? Se são a favor, não podem querer que se mantenha essa posição. Essa é a questão. Enquanto persistirem os salários de marajás e as pensões milionárias, teremos que conviver com o desequilíbrio das contas públicas — disse.

• CONGRESSO REAGE A CRÍTICAS PARA ACELERAR REFORMA na página 4



O PRESIDENTE FERNANDO Henrique, com o botton 'Reformas Já' na lapela, e o presidente da Firjan, Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, brincam com o presidente da CNI, senador Fernando Bezerra